

**Richarlisson Henrique Pinheiro<sup>1</sup>, Lucas Alves Gomes<sup>2</sup>, Anielle Lopes Corrêa<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Professor no Curso Superior Tecnológico em Gestão Pública – IFTO. e-mail: <richarlisson.pinheiro@ifto.edu.br>

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso Superior Tecnológico em Gestão Pública – IFTO. e-mail: <lucaslag.official@gmail.com>

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso Superior Tecnológico em Gestão Pública – IFTO. e-mail: <aniellegestora@gmail.com>

**Resumo:** Podemos entender a Administração Pública como a área do conhecimento humano que estuda os meios para se alcançar o interesse público de forma eficiente e econômica. Segundo o autor Tomas de Aquino Guimarães (2000, p. 127), a administração pública tem o desafio de “transformar as estruturas burocráticas, hierarquizadas e que tendem a um processo de insulamento, em organizações flexíveis e empreendedoras”. Nessas organizações empreendedoras o desafio é otimizar as receitas e minimizar os gastos. O voluntariado proporciona uma série de oportunidades que visam, especificamente, o desenvolvimento social e a erradicação da pobreza. Algumas dessas atividades voluntárias são: a educação, o entretenimento, os esportes, a doação de roupas e alimentos, e entre outras; que favorecem as pessoas que precisam desse apoio. E para compreendermos a contribuição para o voluntariado, é importante salientar que quanto mais produtiva for uma região, mais a Administração Pública consegue trabalhar em prol da ajuda humanitária. Assim compreendido, utilizando a pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória e os métodos de coleta entrevista informal e levantamento de campo, esse estudo de caso de abordagem quali-quantitativa objetivou analisar o Programa Voluntário Pela Natureza durante o biênio 2017 e 2018, além de identificar as vantagens da prática do voluntariado no âmbito da administração pública e levantar como o trabalho voluntário pode impactar nos cofres públicos do Estado do Tocantins, que, de acordo com os dados levantados e análise desses dados, economizou com mais de R\$ 95.000.000,00 em diárias por meio do trabalho voluntário.

**Palavras-chave:** administração pública, economia, gestão pública, voluntariado, voluntário

## **1 INTRODUÇÃO**

Sabemos que o mundo atual necessita, precocemente, de altruísmo e solidariedade para que possamos construir laços mais resistentes de harmonia, contribuindo, assim, tanto para o crescimento econômico como, principalmente, para o combate à exclusão social e o desenvolvimento sustentável, uma vez que vivemos em um planeta marcado pela desordem política e por guerras constantes que cominam em destruição e miséria. Porém, precisamos voltar a acreditar no ser humano e imaginar que existem pessoas que realmente se preocupam em manter o equilíbrio social, trazendo consigo atividades solidárias com a finalidade de alcançar um propósito.

O voluntariado tem se tornado grande instrumento para “cultivar bons frutos”. No Brasil, de acordo com os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – em uma pesquisa realizada em 2016 – cerca de 6,5 milhões de pessoas trabalham prestando serviços não remunerados, tendo em conta que o governo é um dos maiores aliados na ajuda humanitária, na qual existem até mesmo leis e normas que garantem essas ações. Isso exige da administração pública a criação de propostas que garantam o engajamento de voluntários, o que leva a minimizar os problemas sociais os



quais a máquina pública não soluciona.

O presente trabalho tem o como objetivo analisar o Programa Voluntário Pela Natureza durante o biênio 2017 e 2018, além de identificar as vantagens da prática do voluntariado no âmbito da administração pública e levantar como o trabalho voluntário pode impactar nos cofres públicos do Estado do Tocantins.

## 2 METODOLOGIA

Esse trabalho de abordagem quali-quantitativa foi desenvolvido por meio de estudo de caso sobre o Programa Voluntário pela Natureza, de responsabilidade do NATURATINS – Instituto Natureza do Tocantins – por meio de pesquisa bibliográfica e descritiva, a mais habitualmente realizada pelos pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática, visando o levantamento dos dados e investigando bibliografias, além da pesquisa exploratória, no intuito de aproximar a comunidade científica e divulgar esses dados ainda não explorados e divulgados anteriormente.

O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendida como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação do efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto. (PEROVANO, 2014)

Sobre os métodos de coleta de dados foram utilizados a entrevista informal e levantamento de campo, quando foram levantados dados já coletados.

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO/ESTADO DA ARTE

Podemos entender a Administração Pública como a área do conhecimento humano que estuda os meios para se alcançar o interesse público de forma eficiente e econômica. Além disso, o trabalho do gestor envolve reduzir processos burocráticos dentro dos setores e, em algumas vezes, delegar ou outorgar funções administrativas para pessoas jurídicas da administração indireta. No entanto, existem modelos teóricos que proporcionam a melhoria da qualidade das relações-públicas como, por exemplo, o modelo gerencial e o governo empreendedor. “A administração pública gerencial (AGP) e o governo empreendedor (GE) são modelos organizacionais que incorporam prescrições para a melhora da efetividade da gestão das organizações públicas.” (Leonardo Secchi, 2009, p. 349).

Desde o surgimento das primeiras civilizações egípcias, gregas, romanas e outras nações, o trabalho voluntário já era uma atividade bastante difundida, levando em consideração, principalmente, as práticas do desenvolvimento social e da ajuda humanitária, em muitas ocasiões, vinculadas à leis regidas por seus governantes. No Brasil, a origem dessas atividades se deu, ainda, durante o período



colonial, século XVI, por organizações religiosas – as chamadas santas casas de misericórdia – na qual prestavam acolhimento e assistência médica as pessoas necessitadas. De acordo com a jornalista Carla Mereles, esses estabelecimentos religiosos foram criados e mantidos através de doações feitas pela própria comunidade; afirma ainda que as santas casas eram a única opção de caridade que havia naquela época.

De acordo com os autores Souza e Lauter (2007, p. 372), “pode-se definir o trabalho voluntário como sendo qualquer atividade onde a pessoa oferta, livremente, o seu tempo para beneficiar outras pessoas, grupos ou organizações, sem retribuição monetária”.

A Lei Federal que regulamenta as práticas do voluntariado no Brasil é a Lei de nº 9.608, instituída em 18 de fevereiro de 1998, que dispõe de todas as obrigações e providências que um indivíduo precisa para ser aprovado.

Art. 1º Considera-se serviço voluntário, para os fins desta Lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa.  
“Parágrafo único. As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade a que for prestado o serviço voluntário.”

O voluntariado proporciona uma série de oportunidades que visam, especificamente, o desenvolvimento social e a erradicação da pobreza. Algumas dessas atividades voluntárias são: a educação, o entretenimento, os esportes, a doação de roupas e alimentos, e entre outras; que favorecem as pessoas que precisam desse apoio. Contudo, observamos que essas atividades são imprescindíveis para a transformação do indivíduo, possibilitando a alegria, a autoconfiança e o crescimento socioeconômico de uma comunidade carente, por exemplo, combatendo a má distribuição de renda e contribuindo para a melhora da economia.

A atividade solidária é um ato completo, buscando todas as maneiras possíveis de alcançar o interesse dos indivíduos que necessitam de amparo. O que realmente motiva as pessoas a agirem dessa forma muitas vezes se revela em questões religiosas ou mesmo sociais, por se sentirem bem consigo próprio em ajudar o outro, mas o que realmente importa é a ação, sendo uma atividade desfrutada pelo bem causado ao próximo, algo feito por afeto e não pela espera de um retorno imediato.

Existem, atualmente, uma enorme quantidade de organizações, programas e projetos por todo o mundo que proporcionam alcançar o máximo de pessoas possíveis. A princípio, as empresas como a IBM, Carrefour e Ambev são algumas que trabalham, também, em prol da ajuda humanitária, não somente reunindo grupos de voluntários e oferecendo doações, como também dando assistência a instituições sociais e disponibilizando treinamentos a elas. Assim também, no Brasil, existem programas criados pelo governo com o intuito de unir colaboradores para atuarem como voluntários



como, por exemplo, o programa nacional de voluntariado – conhecido como “Viva Voluntário”, desenvolvido em 2018 pelo governo federal. Essa é a maior plataforma de voluntariado do país, na qual tem o objetivo de fomentar, valorizar, avaliar e, até mesmo, patrocinar o trabalho voluntário de pessoas ou organizações que desejam filiar-se ao programa, fazendo com que mais pessoas se sintam atraídas por essas ações sociais. Além do mais, esse programa busca parcerias com o setor público, a iniciativa privada e o terceiro setor para impulsionarem no seu desenvolvimento. Outro projeto interessante e impactante, chamado “Entrega por SP”, que tem a finalidade de amenizar o sofrimento dos moradores de rua, principalmente, nos dias frios, fazendo entrega de cobertores e materiais de higiene. Assim, compreendemos que as organizações, tanto da iniciativa privada ou de âmbito governamental, são importantes na elaboração de programas que tem como objetivo auxiliar ou reunir voluntários, influenciando a criação de projetos sociais visando o bem-estar da população em vulnerabilidade social.

Atuar como voluntário em projetos sociais não é uma tarefa simples, e sim, algo que exige muita dedicação e profissionalismo. Segundo o autor Luiz Carlos Merege, “O grande problema nosso é que nós deveríamos cultivar desde as escolas primárias a atitude do voluntário. Nos países desenvolvidos, nos Estados Unidos, isso é feito. Nós, que precisamos mais, não fazemos”. Assim, podemos perceber que um dos maiores desafios que podemos encontrar, até então, é a falta de pessoas dispostas a trabalharem com o voluntariado, não só no Brasil, como também em várias regiões do mundo. Dentre os desafios encontrados no dia a dia do voluntário podemos citar a mobilização, gestão do voluntariado e a avaliação de dados.

É importante ressaltar que o voluntariado não se limita apenas em ajudar pessoas que possuem algum tipo de necessidade física, financeira ou de outra espécie, mas também na preservação ambiental ou até mesmo na gestão pública, como atuar na fiscalização de atos administrativos dessa gestão no intuito de apontar e evitar irregularidades.

O trabalho voluntário, de muitas maneiras, não apenas traz um forte impacto para a economia, como também para a administração pública, através de normas e regulamentos que gerenciam essas ações. Ultimamente, o número de voluntários em todo o mundo tem aumentado, houve-se uma grande repercussão e motivação voltados para essa prática humanitária, o que acaba aproximando mais ainda a sociedade e gerando mais empregos.

Na economia de alguns países como, por exemplo, Portugal, só as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) contribuem, para o trabalho voluntário, com uma margem relativa a 5% do PIB total do país, ou seja, as empresas e instituições envolvidas nessas atividades solidárias colaboram investindo muito dinheiro através de doações e serviços, o que acabou gerando esse grande percentual econômico, isso, de acordo com dados do



projeto Entrajuda, localizado em Lisboa, e tem por finalidade: prestar apoio à instituições de solidariedade social. Outra questão é a valorização do currículo para quem se envolve nessas práticas solidárias, na qual as empresas sentem mais confiança e respeito na hora de contratar essas pessoas. Na administração pública, o governo, através de programas, se beneficia com as atitudes dos colaboradores que se dedicam a essas ações, pois em muitas ocasiões, o próprio governo não consegue entregar políticas públicas para toda a sociedade, logo as ações voluntárias acabam contribuindo para resolver esses fatores.

É de responsabilidade de cada país instituir suas próprias normas e deveres para otimizar o crescimento do voluntariado nas regiões de maior necessidade. Em relação aos cofres públicos, o governo deve, por direito, financiar os projetos dos voluntários em suas tarefas, na qual percebemos que as verbas públicas são, em sua categoria, impostos que deverão voltar para a sociedade em forma de benefícios.

Em alguns estados e regiões brasileiras, a prática do voluntariado é um ato bastante comum e organizado que chega até mesmo a ser motivo de inspiração para outros locais do país, já para outras, a situação é bem diferente, na qual perceberemos o seu impacto econômico para os cofres públicos. Segundo o BBC Brasil, Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, é a cidade que consegue economizar milhões de reais por ano com o seu trabalho voluntário, na qual esses parceiros trabalham, diretamente, na fiscalização do governo municipal, o que gerou uma economia de cerca de R\$ 300 mil para R\$ 8,5 milhões anuais no ano de 2016, colaborando no monitoramento dos gastos municipais, evitando prejuízos como desperdícios e desvios.

Outro exemplo de voluntariado na administração pública é a cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, que lançou a sua rede de voluntariado chamada “Vitória do Bem”. O programa tem o objetivo de unir voluntários e entidades que já trabalham no serviço público do município para prestarem serviços a população de forma solidária, fazendo a distribuição de alimentos, cobertores e roupas, por exemplo.

Na Bahia, a prefeitura de Salvador criou, em 2017, o programa Salvador Capital Voluntária, com o objetivo de prestar assistência para as pessoas mais vulneráveis da sociedade soteropolitana como os moradores de rua, os usuários e dependentes de drogas. O propósito simbólico é transformar o município em referência nacional, como a “capital do voluntariado”. A ideia é envolver toda a cidade, principalmente, as igrejas, empresas, organizações sociais e instituições de ensino.

No Tocantins, o voluntariado na administração pública é incentivado e desenvolvido pelo Instituto Natureza do Tocantins. O Naturatins foi criado pela lei nº 29 de 21 de Abril de 1989 como uma fundação e passou a ser instituto em 1996 com a lei estadual nº 858. O órgão tem como objetivo promover o estudo, a pesquisa e a experimentação no campo da proteção e controle ambiental e da



utilização racional dos recursos ambientais, e é responsável pelo Programa Voluntário Pela Natureza, criado em abril de 2012 pela Portaria Naturatins nº 126, com a principal finalidade de ingressar pessoas para atuarem em unidades de conservação e no desenvolvimento socioambiental. O programa busca promover, incentivar e valorizar o trabalho voluntário, assim como, dar treinamento e favorecer a experiência prática para que os participantes possam se tornar mais profissionais nesta área. As atividades do programa envolvem as unidades de conservação, que são territórios de preservação ambiental protegidos pelo poder público como, por exemplo, o Parque Estadual do Cantão. Uma das atividades dos voluntários no programa é a participação no projeto Quelônios do Tocantins – referente ao manejo de espécies tartaruga-da-amazônia.

Pode participar do programa qualquer cidadão maior de idade ou ter idade mínima de 16 anos desde que devidamente autorizado com documento emitido pelos pais ou responsáveis legais, devidamente assinado e reconhecido em cartório.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Programa Voluntário Pela Natureza, de responsabilidade do Instituto Natureza do Tocantins, Naturatins, promove ações de socioambientais de incentivo a experimentação no campo da proteção e controle ambiental no Parque Estadual do Jalapão e no Parque Estadual do Cantão.

Ao longo do ano de 2017 foram realizadas 16 ações no Parque Estadual do Jalapão envolvendo 49 voluntários e 4 ações no Parque Estadual do Cantão envolvendo 13 voluntários. Já no ano de 2018 foram realizadas 12 ações no Parque Estadual do Jalapão envolvendo 41 voluntários e 5 ações no Parque Estadual do Cantão envolvendo 5 voluntários.

Para participar do programa, os candidatos se inscrevem no site do órgão e passam por uma triagem realizada pela coordenação do programa, que por sua vez entra em contato com os voluntários selecionados para informar sobre os procedimentos e datas de saída e retorno.

Para os voluntários selecionados o programa fornece transporte de ida e volta em transporte oficial e hospedagem nos alojamentos dos parques. A alimentação é de responsabilidade do voluntário participante.

As atividades desenvolvidas pelos voluntários são de conscientização e sensibilização ambiental junto aos turistas que visitam os parques e seus atrativos.

De acordo com dados fornecidos pela servidora Priscila Rosa, quem compõe a equipe de coordenação do programa, as ações do ano de 2017 totalizaram 138 dias de atividade e do ano de 2018 totalizaram 226 dias de atividade, pois as ações não tem cronograma de atividades fixo. Assim foram realizadas ações de 5, 6, 7, 8, 9, 28 e até 109 dias com mão de obra voluntária.



Segundo a inspetora Aline Aires em entrevista, antes de ativarem o programa, as ações eram realizadas por servidores do órgão, técnicos de nível fundamental especial, médio e superior, que se deslocavam de Palmas para compor as equipes dos parques pelo fato dessas equipes possuírem um número reduzido de servidores em seu quadro, e recebiam diárias para custear alimentação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Diário Oficial do Estado do Tocantins do dia 12 de Junho de 2017 publicou o decreto N. 5.655 de 6 de Junho de 2017 que dispõe sobre diárias, cuja menor diária de um servidor nível fundamental especial é disposta no valor de R\$112,50 (cento e doze e cinquenta).

Considerando as informações e dados levantados sobre o número total de voluntários que participaram do Programa Voluntário Pela Natureza, de responsabilidade do NATURATINS – Instituto Natureza do Tocantins – durante os anos de 2017 e 2018, 108 (cento e oito) e o total de dias de atividade que correspondem as 37 ações desenvolvidas no biênio, 364 (trezentos e sessenta e quatro), e se confrontarmos as diárias por ação e por quantidade de voluntários temos um total de 853 diárias.

Caso essas ações envolvessem servidores, considerando uma única categoria, técnico nível fundamental especial, recebendo uma diária no valor de R\$112,50, totalizaria um montante de R\$95.962,50 (noventa e cinco mil, novecentos e sessenta e dois reais e cinquenta centavos), sendo R\$66.375,00 (sessenta e seis mil, trezentos e setenta e cinco reais) em 2017 e R\$29.587,50 (vinte e nove mil, quinhentos e oitenta e sete reais e cinquenta centavos) em 2018, números um tanto quanto expressivos. Ou seja, uma economia nos cofres públicos do Tocantins de quase 5% do valor orçado para a construção do novo prédio do Naturatins que é de R\$1.959.664,07 (Um milhão, novecentos e cinquenta e nove mil, seiscentos e sessenta e quatro reais e sete centavos).

Diante disso, é possível concluir que programas como esse podem ser desenvolvidos em várias áreas da administração pública e todos só tem a ganhar, tanto a gestão, minimizando gastos, quanto a comunidade, que receberá serviços de mão de obra qualificada. Assim, a prática do voluntariado na administração pública pode ser vista como um instrumento para economizar gastos dos cofres públicos além de contribuir para o desenvolvimento e bem estar da sociedade, pois de acordo com Barbosa (2018) “o trabalho voluntário é uma forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade”.

## **REFERÊNCIAS**



BARBOSA, Suria. **5 benefícios do trabalho voluntário**. 2018. Disponível em: <<https://www.napratica.org.br/beneficios-do-trabalho-voluntario-carreira/>>. Acesso em: 24 de março de 2019.

CAMPBELL, Robert L. **Altruism in Auguste Comte and Ayn Rand**. Journal of Ayn Rand Studies (Journal of Ayn Rand Studies Foundation), v. 7, n. 2, 2006.

CALDAS, Tânia. **Naturatins assina contrato para construção do novo prédio para o atendimento ao cliente**. 2017. Disponível em: <<https://naturatins.to.gov.br/noticia/2017/8/10/naturatins-assina-contrato-para-construcao-do-novo-predio-para-o-atendimento-ao-cliente/>>. Acesso em: 25 de março de 2019.

KANITZ, Stephen; LORENZI, Leila. **Por que ser voluntário**. 2018. Disponível em: <<https://voluntarios.com.br/brasil.htm>>. Acesso em: 04 de março de 2019.

LAMBRANHO, Lúcio. **O voluntário que faz uma cidade economizar milhões por ano**. 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37526368>>. Acesso em: 18 de março de 2019.

LOUZÃ NACCACHE, Silvia Maria. **Desafios e oportunidades para o voluntariado em 2019 no Brasil**. 2018. Disponível em: <<http://voluntariadoempresarial.com.br/desafios-e-oportunidades-para-o-voluntariado-em-2019-no-brasil/>>. Acesso em: 18 de março de 2019.

MENDES BRANDÃO, Karina. **10 projetos sociais colaborativos que você tem que conhecer em SP**. 2016. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/agenda/10-projetos-sociais-colaborativos-que-voce-tem-que-conhecer-em-sp/>>. Acesso em: 06 de março de 2019.

MERELES, Carla. **A história da saúde pública no Brasil e a evolução do direito à saúde**. 2018. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/direito-a-saude-historia-da-saude-publica-no-brasil/>>. Acesso em: 17 de março de 2019.

OLIVEIRA, Nielmar. **Número de brasileiros que fazem trabalho voluntário cresce 12,9%, diz IBGE**. 2018. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2018/04/18/numero-de-brasileiros-que-fazem-trabalho-voluntario-cresce.htm>>. Acesso em: 18 de março de 2019.

PEREIRA, Camille; SANTOS, Leandro; BOING, Mateus; CARLÔTO, Paulo. **Cerca de 6,5 milhões de pessoas fazem trabalho voluntário no país**. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20618-cerca-de-6-5-milhoes-de-pessoas-fazem-trabalho-voluntario-no-pais>>. Acesso em: 15 de março de 2019.

SECCHI, Leonardo. **Modelos organizacionais e reformas da administração pública**. Revista de Administração Pública, v. 43, n. 2, p. 347-369, 2009.

SOUZA, Luccas Melo de; LAUTERT, Liana. **Trabalho voluntário: uma alternativa para a promoção da saúde de idosos**. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo. Vol. 42, n. 2 (jun. 2008), p. 371-376, 2008.

TOCANTINS. Decreto N. 5.655, de 06 de Junho de 2017. DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO TOCANTINS DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Palmas, TO, n. 4.886, 12 de Junho de 2017, p. 2.



TUTTY, Marcus. **Luiz Carlos participa do pré-lançamento do programa Salvador Capital Voluntária.** 2017. Disponível em: [<https://www.prb10.org.br/noticias/municipios/luiz-carlos-participa-do-pre-lancamento-do-programa-salvador-capital-voluntaria/>](https://www.prb10.org.br/noticias/municipios/luiz-carlos-participa-do-pre-lancamento-do-programa-salvador-capital-voluntaria/). Acesso em: 15 de março de 2019.